

**RESISTÊNCIA DE CULTIVARES DE BATATA-DOCE (*Ipomoea batatas* (L.)
(Lam.) A *Megastes* spp. (Lepidoptera, Pyralidae) EM CONDIÇÕES
DE CAMPO DO ESTADO DE PERNAMBUCO**

R. J. NOVO

Prof. Adjunto de Entomologia da Universidade de Córdoba, Argentina

ANTONIO F. DE SOUZA LEÃO VEIGA

Prof. Adjunto de Entomologia do Depto. de Agronomia da UFRPE.

O presente trabalho foi desenvolvido com a finalidade de avaliar a resistência ou susceptibilidade de cultivares de batata-doce e, conseqüentemente, identificar fontes de resistência a *Megastes grandalis* (Guen., 1854) e *M. pusialis* (Snel., 1875) sob condições de campo. Foram avaliadas sessenta e duas cultivares de batata-doce através da determinação da porcentagem de plantas atacadas em cada uma delas, em duas localidades e três plantios diferentes. Foi constatada a existência de susceptibilidade diferencial à incidência de *Megastes* spp. entre as cultivares estudadas. A cultivar RC-11 comportou-se como altamente resistente a praga nas duas localidades com somente 1,7% de dano na média das seis avaliações. As cultivares JR-13, CR-23, CR-42, D e CR-50 também demonstraram tendência para resistência a *Megastes* spp., embora em menor grau que a RC-11. As cultivares Cordão de Ouro, Nova Rainha, Balão Roxo, Cravo, Vitória, Rama Curta Roxa, Cabotã, Jacaré, Centennial 7, foram altamente susceptíveis.

INTRODUÇÃO

A batata-doce (*Ipomoea batatas* (L.) Lam.) é uma planta hortícola de origem americana muito difundida nas regiões tropicais e subtropicais. Pelo seu valor nutritivo, as raízes tuberosas dessa planta constituem uma fonte importante de alimento e tanto as ramas como as raízes possuem alto valor forrageiro (Montaldo, 1972). As possibilidades industriais da batata-doce são também muito grandes, principalmente como fonte de matéria-prima para elaboração de amido e álcool etílico.

Dentre os fatores de ordem fitossanitária limitantes dessa cultura salientam-se a "broca das ramas ou broca das hastes" - *Megastes grandalis* (Guenée, 1854) e *Megastes pusialis* (Snellen, 1875). Esses pirálideos causam apreciáveis danos à cultura da batata-doce. As lagartas broqueiam o caule causando hipertrofia do mesmo e deixando intacta apenas a parte cortical. Eventualmente broqueiam as raízes tuberosas (Costa Lima, 1949; Cowland, 1926).

Segundo Bondar (1922, 1931), os danos mais importantes causados por *M. pusialis* na Bahia foram a grande mortalidade de plantas novas quando ocorre incidência da praga no período inicial da cultura, e o ataque aos tubérculos, os quais ficam imprestáveis. Entretanto, Parasram e Dominique (1969) observaram em Trinidad uma redução de rendimento em torno de 88% com infestações de 95% das plantas por *M. grandalis* no período inicial da cultura.

A determinação de fontes de resistência a esses insetos apresenta a maior importância devido às vantagens que o método de controle oferece através de cultivares resistentes, entre as quais a redução do uso de inseticidas com a consequente diminuição do custo de produção e a preservação do meio ambiente. Já Lowe e Wilson (1972) observaram evidências preliminares de ocorrências de diferentes graus de susceptibilidade a *M. grandalis* em seis cultivares de batata-doce em Trinidad, com infestações variáveis entre 0% e 40%.

Com a finalidade de estabelecer a existência de cultivares resistentes a essa praga em condições de campo, foi desenvolvido o presente trabalho.

MATERIAL E MÉTODO

Para a avaliação da resistência foi utilizada uma coleção de sessenta e duas cultivares de batata-doce pertencentes ao Departamento de Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Dessas cultivares, trinta eram variedades locais ou introduzidas e trinta e duas eram clones obtidos por cruzamento entre variedades. A coleção foi instalada em três épocas diferentes no "campus" experimental do Departamento de Agronomia (DEPA) da UFRPE em Dois Irmãos, Recife-Pernambuco e na Unidade Experimental de Pesquisa da Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária - UEP - IPA em Itapirema-Pernambuco. Em Dois Irmãos a coleção foi plantada nas seguintes datas: 22.04.81, 14.10.81 e 07.05.82. Em Itapirema foi plantada nas datas: 26.06.81, 22.01.82 e 21.07.82. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, sendo cada época de plantio considerada um bloco. Cada tratamento (cultivar) foi constituído de uma fileira de dez metros de comprimento na qual foram plantadas as ramas com espaçamento de 0,30 m entre plantas e 1,20 m entre fileiras, com aproximadamente 33 plantas por fileira. Foram feitos os tratos culturais recomendados para essa cultura. A colheita realizou-se manualmente com 150

dias. A avaliação da resistência e/ou suscetibilidade das cultivares a *Megastes* spp. foi feita através da determinação da porcentagem de plantas atacadas em cada tratamento. Realizaram-se duas determinações por ciclo vegetativo aos 90 e 120 dias do plantio. Os dados de porcentagem foram transformados em $\text{arc. sen. } \sqrt{x + 5}$ onde x é a porcentagem de plantas atacadas, e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 constam as porcentagens médias de plantas atacadas nas sessenta e duas cultivares em Dois Irmãos, Recife. É possível observar que houve diferenças significativas ao nível de 5% de probabilidade entre as cultivares. Destacaram-se as cultivares CR-1, CR-68, D e RC-11 as quais estiveram livres do ataque da praga nas três épocas de plantio (Tabela 5). As cultivares mais danificadas foram Rama Curta Roxa, Nova Rainha, Vitória, Cravo, Cordão de Ouro, Balão Roxo e Angico. Dentre as variedades, a Ligeira Branca foi a melhor com 2,6% de plantas atacadas (Tabela 4).

As porcentagens médias de plantas de batata-doce atacadas por *Megastes* spp. em Itapirema são apresentadas na Tabela 2 para as diferentes cultivares da coleção. Nessa localidade, nenhuma das cultivares esteve livre de ataque indicando a não existência de imunidade entre elas. Novamente houve diferenças significativas entre as cultivares destacando-se as RC-11 e JR-13 com porcentagens médias de plantas atacadas muito baixas, 3,3% e 6,0% respectivamente (Tabela 5). As melhores variedades foram a Centennial e a Porto Rico com 11,3% e 12,0% de plantas atacadas, respectivamente, e as mais suscetíveis foram Cordão de Ouro, Balão Roxo, Nova Rainha, Jacaré, Cravo, Julian e Vitória (Tabela 4).

Os dados de porcentagens médias de plantas atacadas por *Megastes* spp. em ambas as localidades analisadas conjuntamente, constam da Tabela 3 para todas as cultivares da coleção. De forma semelhante ao ocorrido em cada localidade isolada, houve diferenças significativas entre as cultivares. A melhor cultivar foi RC-11 com uma porcentagem média de 1,7% de plantas atacadas (Tabela 5), valor muito baixo, estando livre do ataque da praga em cinco das seis oportunidades em que foi avaliado; na única ocasião em que sofreu danos, constatou-se um alto nível de infestação na área experimental de Itapirema. Comparando-se esse comportamento com aquele do cultivar mais atacado - Cordão de Ouro - com média de 52,5% de plantas danificadas (Tabela 4) deduz-se que a RC-11 apresenta alta tendência de resistência. Esse clone demonstra ser muito promissor como fonte de resistência a *Megastes* spp. em futuros trabalhos de seleção, pela sua estabilidade de comportamento, característica a ser confirmada em futuras pesquisas.

As cultivares JR-13, CR-23, D, CR-68, CR-42, RC-9 e CR-50 demonstraram

também possuir tendência de resistência a *Megastes* spp. sendo suas médias de porcentagens de plantas atacadas inferiores a 10% (Tabela 5). Elas podem ser consideradas fontes promissoras de resistência, embora tenham tido menor estabilidade que a RC-11. Dentre as variedades, a Centennial e a Porto Rico foram as de melhor comportamento médio com 12,4% e 12,0%, respectivamente de plantas atacadas, seguida pela Ligeira Branca, com 13,4% de plantas atacadas (Tabela 4).

Em ambas as localidades os clones foram, em média, menos atacados que as variedades, como fica demonstrado pelo contraste variedades vs. clones, significativo ao nível de 5% de probabilidade (Tabelas 1, 2 e 3). Em relação a influência do local sobre a manifestação da resistência, houve diferenças significativas entre ambas as localidades com maior média de danos em Itapirema, indicando maior incidência da praga nesse local (Tabela 4 e 5).

Esses resultados confirmam as observações de Lowe e Wilson (1972) sobre a existência de susceptibilidade diferencial a *Megastes* spp. entre as cultivares de batata-doce. Sugere-se então, a realização de pesquisas desinadas a caracterizar detalhadamente o material selecionado como resistente.

TABELA 1 - Porcentagem de plantas atacadas por *Megasiles* spp. em sessenta e duas cultivares de batata-doce, dados transformados em arc. sen. $\sqrt{x+5}$, Dois Irmãos, 1982

Cultivar	média ⁺	Cultivar	média ⁺
CR-1	12,92a	Porto Rico	24,08abcde
CR-68	12,92a	Centennial	24,38abcde
D	12,92a	Goldrush	25,64abcde
CR-11	12,92a	Var. 473-R8	25,67abcde
RC-23	15,38ab	CR-13	26,51abcde
Ligeira Branca	15,57ab	473-R-16	26,51abcde
CR-36	15,65ab	RC-98	26,80abcde
JR-13	16,34abc	All Gold	26,91abcde
RC-9	18,50abc	Princesa Roxa	27,19abcde
RC-1	18,72abcd	CR-47	28,33abcde
CR-66	19,78abcd	Centennial 7	29,20abcde
JR-16	20,36abcde	Maranhão	30,00abcde
CR-50	20,55abcde	Lilás	30,18abcde
Var. 473	21,26abcde	RC-48	30,35abcde
CR-42	21,49abcde	C	31,16abcde
CR-71	21,62abcde	Rainha da Praia	31,60abcde
RC-13	22,19abcde	Vitorinha	32,56abcde
Rainha Branca	22,21abcde	Carpinteira	32,89abcde
CR-16	22,46abcde	E	33,16abcde
RC-71	22,70abcde	CR-2	33,17abcde
Balão Branco	22,85abcde	Mãe de Fria. Também	34,13abcde
RC-100	22,87abcde	CR-50/1	35,09abcde
RC-3	23,12abcde	Caboatã	36,62abcde
Julian	23,24abcde	Mineira	36,66abcde
CR-6	23,28abcde	Angico	37,06bcde
B	23,43abcde	Balão Roxo	37,23bcde
Dahomey	23,53abcde	Cordão de Ouro	39,34bcde
CR-18	23,56abcde	Cravo	40,23cde
CR-25	23,62abcde	Vitória	42,69def
Jacaré	23,83abcde	Nova Rainha	44,13ef
Arroba	23,89abcde	Rama Curta Roxa	43,61f
D.M.S. (5%):	24,08		
C.V. (%)	26,60		
Variedade vs. clones	média ⁺		
Variedades	30,45b		
Clones	22,45a		
D.M.S. (5%):	2,04		
C.V. (%)	26,60		

⁺ Médias seguidas da mesma letra não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

TABELA 2 - Porcentagem de plantas atacadas por *Megastes* spp. em sessenta e duas cultivares de batata-doce, dados transformados em arc. sen. $\sqrt{x+5}$, Itapirema, 1982

Cultivar	média ⁺	Cultivar	média ⁺
RC-11	16,21a	Mineira	30,60abcd
JR-13	18,92ab	CR-1	30,73abcd
CR-42	19,49abc	Vitorinha	30,73abcd
CR-16	20,78abcd	CR-2	31,05abcd
CR-50	20,89abcd	Mãe de Família Também	31,10abcd
Centennial	22,87abcd	Lilás	31,20abcd
CR-23	23,56abcd	Angico	31,47abcd
CR-6	24,19abcd	CR-13	31,66abcd
Porto Rico	24,21abcd	Dahoney	32,12abcde
RC-13	24,61abcd	Ligeira Branca	32,17abcde
CR-47	25,22abcd	Arroba	32,70abcde
RC-9	25,48abcd	Rainha da Praia	33,19abcde
CR-25	25,85abcd	Var. 473	33,44abcde
CR-50/1	26,19abcd	C	33,55abcde
D	26,27abcd	Carpinteira	33,90abcde
RC-1	26,85abcd	Maranhão	34,37abcde
JR-16	26,91abcd	E	35,88abcde
RC-7	26,99abcd	RC-3	36,96abcde
CR-66	27,00abcd	Rainha Branca	37,28abcde
Rama Curta Roxa	27,22abcd	Caboatã	39,01abcde
B	27,59abcd	RC-48	39,53abcde
CR-68	27,66abcd	Var. 473-R 8	39,72abcde
RC-100	28,05abcd	Balão Branco	40,08abcde
CR-18	28,10abcd	Centennial 7	42,82abcde
RC-98	29,46abcd	Vitória	43,66abcde
Princesa Roxa	29,47abcd	Julian	43,99abcde
473-R-16	29,63abcd	Cravo	48,67bcde
CR-36	30,21abcd	Jacaré	49,14bcde
All Gold	30,22abcd	Nova Rainha	51,42cde
Goldruah	30,26abcd	Balão Roxo	52,72de
CR-71	30,37abcd	Cordão de Ouro	64,29a
D.M.S. (5%):	32,22		
C.V. (%):	29,40		
Variedade vs. clones	média ⁺		
Variedades	36,80b		
Clones	27,37a		
D.M.S. (5%):	2,72		
C.V. (%)	29,40		

+ Médias seguidas da mesma letra não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

TABELA 3 - Porcentagem de plantas atacadas por *Megastyles* spp. em sessenta e duas cultivares de batata-doce, dados transformados em arc. sen. $\sqrt{x + 5}$, Análise conjunta, 1982

Cultivar	média ⁺	Cultivar	média ⁺
RC-11	14,56a	Arroba	28,29abcdefg
JR-13	17,63ab	Princesa Roxa	28,33abcdefg
CR-23	19,47abc	All Gold	28,56abcdefg
D	19,59abc	CR-13	29,09abcdefg
CR-68	20,29abc	Rainha Branca	29,74abcdefg
CR-42	20,49abc	RC-3	30,04abcdefg
CR-50	20,72abc	CR-50/1	30,64abcdefg
CR-16	21,62abc	Lilás	30,69abcdefg
CR-1	21,82abc	Balão Branco	31,47abcdefg
RC-9	21,99abc	Vitorinha	31,65abcdefg
RC-1	22,78abc	CR-2	32,11abcdefgh
CR-36	22,93abc	Maranhão	32,19abcdefgh
CR-66	23,39abcd	C	32,36abcdefgh
RC-13	23,40abcd	Rainha da Praia	32,39abcdefgh
Centennial	23,63abcd	Mãe de Família Também	32,61abcdefgh
JR-16	23,64abcd	Var. 473-R8	32,69abcdefgh
CR-6	23,73abcd	Carpinteira	33,39abcdefgh
Ligeira Branca	23,88abcd	Julian	33,62abcdefgh
Porto Rico	24,14abcd	Mineira	33,63abcdefgh
CR-25	24,73abcde	Angico	34,27abcdefgh
RC-7	24,84abcde	E	34,52abcdefgh
RC-10C	25,46abcdef	RC-48	34,94bcdefgh
B	25,51abcdef	Centennial 7	36,01bcdefgh
CR-18	25,83abcdef	Jacaré	36,48bcdefgh
CR-71	25,99abcdef	Caboatã	37,81cdefgh
CR-47	26,76abcdef	Rama Curta Roxa	37,92cdefgh
Var. 473	27,35abcdef	Vitória	43,18defgh
Dahomey	27,82abcdef	Cravo	44,45efgh
Goldrush	27,95abcdefg	Balão Roxo	44,97fgh
473-R-16	28,07abcdefg	Nova Rainha	47,77gh
RC-98	28,13abcdefg	Cordão de Ouro	51,81h
D.M.S. (5%):	20,11		
C.V. (%):	28,40		
Variedade vs. clones	média ⁺	Locais	média ⁺
Variedades	33,62b	Dois Irmãos	26,32a
Clones	24,91a	Itapirema	31,93b
D.M.S. (5%):	1,69		1,69
C.V. (%)	28,40		

⁺ Médias seguidas da mesma letra não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

TABELA 4 - Porcentagens de plantas atacadas por *Megastes* spp. em trinta variedades de batata-doce em duas localidades - Dois Irmãos e Itapirema, 1962

Variedades	Dois Irmãos				Itapirema				média geral
	1	2	3	média	1	2	3	média	
Rainha Branca	13,3	0,0	17,6	10,3	39,1	55,0	6,1	33,4	21,8
Dahomey	8,3	0,0	30,0	12,8	30,8	33,3	8,3	24,1	18,4
Ligeira Branca	7,7	0,0	0,0	2,6	45,7	14,3	13,0	24,3	13,4
Balão Branco	15,4	0,0	18,2	11,2	53,3	30,0	26,7	36,7	23,9
Princesa Roxa	13,3	21,4	13,3	16,0	7,1	26,7	25,9	19,9	17,9
Balão Roxo	50,0	28,6	17,6	32,1	42,1	70,0	61,8	58,0	45,0
Rainha da Praia	18,7	23,8	25,0	22,5	44,8	27,8	6,4	26,3	24,4
Cordão de Ouro	12,5	54,5	41,2	36,1	45,0	95,0	66,7	68,9	52,5
Rama Curta Roxa	46,7	65,4	41,2	51,1	5,9	14,3	30,1	16,8	33,9
Arroba	0,0	13,6	25,0	12,9	32,5	39,1	5,3	25,6	19,2
Lilás	20,0	20,8	20,0	20,3	16,2	23,8	25,8	21,9	21,1
Jacaré	0,0	12,5	26,0	12,8	26,5	84,2	40,0	50,4	31,6
Mãe de Família Também	29,4	17,4	33,3	26,7	20,5	33,3	12,5	22,1	24,4
Vitorinha	18,7	19,0	35,0	24,2	11,8	44,4	10,7	22,3	23,3
Carpinteira	29,4	10,7	35,3	25,1	31,4	31,6	16,1	26,4	25,7
Cravo	26,3	23,5	61,1	37,0	13,9	80,9	57,6	50,8	43,9
Mineira	29,4	24,0	38,9	30,8	8,8	33,3	22,7	21,6	26,2
Caboatã	21,4	44,4	26,7	30,8	21,7	38,9	44,0	34,9	32,8
Vitória	36,8	30,0	56,3	41,0	43,6	38,9	45,5	42,7	41,8
Angico	30,8	44,0	20,0	31,6	17,9	35,3	14,8	22,7	27,1
Maranhão	11,1	21,4	28,6	20,4	27,0	45,0	11,1	27,7	24,0
Centennial	0,0	18,2	22,2	13,5	0,0	20,0	13,8	11,3	12,4
Var. 473	0,0	18,2	9,1	9,1	6,7	44,4	29,0	26,7	17,9
Julian	14,3	10,0	7,7	10,7	11,5	82,3	34,4	42,7	26,0
Goldrush	21,4	10,5	10,0	14,0	15,6	16,7	29,6	20,6	17,3
Nova Rainha	36,8	50,0	43,7	43,5	27,0	80,0	58,1	55,0	49,3
All Gohl	8,3	19,0	20,0	15,8	4,8	44,4	16,7	22,0	18,9
Porto Rico	5,5	16,0	14,3	11,9	14,3	15,0	6,7	12,0	12,0
Var. 473-R-8	11,1	23,8	7,7	14,2	15,8	68,2	25,0	36,3	25,3
Centennial 7	7,1	26,3	25,0	19,5	4,5	73,9	50,0	42,8	31,1

TABELA 5 - Porcentagens de plantas atacadas por *Megastes* spp. em trinta e dois clones de batata-doce em duas localidades - Dois Irmãos e Itapirema, 1982

clones	Dois Irmãos				Itapirema				média geral
	1	2	3	média	1	2	3	média	
CR-13	0,0	33,3	17,6	17,0	4,2	47,8	21,1	24,4	20,7
CR-71	8,6	6,2	11,1	8,6	8,3	45,5	12,1	22,0	15,3
CR-66	7,1	14,3	0,0	7,1	10,5	28,6	9,5	16,2	11,7
RC-48	20,9	30,0	11,8	20,9	40,0	50,0	17,9	36,0	23,4
RC-100	10,3	15,4	5,3	10,3	16,7	22,2	12,8	17,2	13,8
CR-2	25,5	28,5	12,5	25,5	13,6	55,5	3,1	24,1	24,8
RC-9	5,5	11,1	0,0	5,5	13,6	13,6	13,3	13,5	9,5
CR-68	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	23,5	23,8	17,4	8,7
RC-98	15,4	12,0	18,8	15,4	21,2	19,0	17,4	19,2	17,3
RC-1	5,3	5,0	5,6	5,3	7,4	30,0	11,1	16,2	10,7
CR-18	11,0	12,5	9,5	11,0	14,3	26,1	12,0	17,5	14,2
RC-3	10,4	9,1	11,8	10,4	27,6	42,1	24,2	31,3	20,9
CR-50	7,4	4,8	10,0	7,4	0,0	10,5	15,0	8,5	7,9
CR-50/1	30,0	4,5	55,5	30,0	31,0	5,5	10,0	15,5	22,7
473-R-16	15,8	4,3	27,3	15,8	16,2	35,3	9,1	20,2	18,0
JR-13	3,1	6,2	0,0	3,1	0,0	11,1	6,9	6,0	4,5
CR-6	10,8	15,8	5,9	10,8	8,3	10,0	17,6	12,0	11,4
CR-16	15,2	0,0	16,7	10,2	0,0	30,4	0,0	10,1	10,4
CR-25	12,5	0,0	25,0	12,5	8,3	15,0	19,4	14,2	13,4
CR-42	8,5	5,3	11,8	8,5	0,0	17,6	3,7	7,1	7,8
RC-7	9,9	8,7	11,1	9,9	16,7	36,8	0,0	17,8	13,9
JR-16	7,1	8,7	5,6	7,1	0,0	35,0	17,9	17,6	12,4
CR-1	0,0	0,0	0,0	0,0	14,3	42,1	10,0	22,1	11,1
RC-13	0,0	11,1	20,0	10,4	0,0	20,0	21,4	13,8	12,1
CR-23	2,1	4,3	0,0	2,1	0,0	20,0	16,7	12,2	7,2
CR-36	2,4	4,8	0,0	2,4	0,0	56,5	14,3	23,6	13,0
CR-47	17,5	19,2	15,8	17,5	0,0	26,1	18,2	14,8	16,1
RC-11	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	3,3	1,7
B	20,0	4,8	9,1	11,3	6,3	15,0	30,5	17,3	14,3
C	12,5	9,5	47,4	23,1	8,3	38,1	33,3	26,6	24,8
D	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,3	36,0	16,8	8,4
E	7,1	15,8	57,1	26,7	0,0	41,0	57,1	32,7	29,7

CONCLUSÕES

De acordo com os resultados obtidos nas condições deste trabalho, pode-se concluir que:

- a) existe susceptibilidade diferencial a *Megastes* spp. entre as cultivares testadas;
- b) a cultivar RC-11 demonstra ser altamente resistente à incidência de *Megastes* spp.;
- c) as cultivares JR-13, CR-23, D, CR-68, CR-42, RC-9 e CR-50 possuem também tendência para resistência a *Megastes* spp. embora com menor estabilidade que a RC-11;
- d) as cultivares Cordão de Ouro, Nova Rainha, Balão Roxo, Cravo, Vitória, Rama Curta Roxa, Cabotã, Jacaré e Centennial 7 são altamente susceptíveis à incidência de *Megastes* spp.;
- e) em média, os clones são menos atacados por *Megastes* spp. que as variedades, dentre os cultivares estudados.

ABSTRACT

This work was done with the aim of evaluating the resistance or susceptibility of sweet potato cultivars and, consequently, identify sources of resistance to *Megastes grandalis* and *M. pucialis* under field conditions. Sixty-two sweet potato cultivars were evaluated through determination of the percentage of plants damaged in each one of them, in two places and in three different periods of cropping. The existence of differential susceptibility to *Megastes* spp. was verified among the studied cultivars. The cultivar RC-11 behaved as highly resistant to the pest in both places with only 1,7% of damage. The JR-13, CR-23, CR-68, CR-42, RC-9 and CR-50 cultivars also showed tendency to resistance to *Megastes* spp. although in less degree than RC-11. Cultivars Cordão de Ouro, Nova Rainha, Balão Roxo, Cravo, Vitória, Rama Curta Roxa, Cabotã, Jacaré and Centennial 7 were very susceptibles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BONDAR, G. Batata-doce: a sua cultura, as variedades conhecidas na Bahia e os inimigos. *Boletim do Laboratório de Patologia Vegetal do Estado da Bahia*, Salvador, n. 10, p. 31-39, 1931.
- 2 —. Uma lepidobroca da batata-doce, *Megastes pucialis* Sael. *Chácaras e Quintais*, São Paulo, v. 25, n. 6, p. 473-474, 1922.
- 3 COSTA LIMA, A. da. *Insetos do Brasil: Lepidopteros*. Rio de Janeiro : Escola Nacional de Agronomia, 1949. v. 9, pt. 2.
- 4 COWLAND, J. W. Notes on the sweet potato pyralid moth *Megastes grandalis* Hurn. *Bulletin of Entomological Research*, Oxon, n. 16, p. 369-372, 1926.

- 5 LOWE, S. B.; WILSON, L. A. Preliminary evidence for the existence of differential susceptibility to *Megastes grandalis* (Guen.) infestation in West Indian sweet potato cultivars. *Tropical Agriculture*, London, v. 49, n. 4, p. 361-362, 1972.
- 6 MONTALDO, A. *Cultivo de raices y tuberculos tropicales*. Lima : IICA, 1972. 284 p.
- 7 PARASRAM, S.; DOMINIQUE, C. Effect of *Megastes* incidence on yield of sweet potato. Trinidad : University of West Indies, 1969.

Recebido para publicação em 15 de julho de 1992